

## Editorial

### O papel do Design da Informação em mediar experiências sociais

A segunda edição da Infodesign de 2020 é publicada após meses do início da pandemia gerada pelo COVID-19. Embora os artigos não tratem diretamente sobre o tema, eles podem nos ajudar a refletir no que diz respeito ao importante papel do Design da Informação em mediar experiências sociais, por exemplo, por meio de pesquisas direcionadas para inclusão de idosos ou realizadas com abordagem que enfatiza a empatia.

Além das contribuições sobre avaliação, recomendação e solução de projetos adequados ao conteúdo, usuário e/ou inclusão social, os textos apresentam uma diversidade de metodologias de pesquisa. Com a publicação desta edição, esperamos estimular novas investigações que possam colaborar com práticas de design que levem em consideração as quatro áreas de responsabilidade definidas por Jorge Frascara no livro *Diseño gráfico para la gente: comunicaciones de masa y cambio social*: profissional, ética, social e cultural.

Márcia Cattoi Schmidt & Célio Teodorico dos Santos, autores do artigo *Sobre o livro, a leitura e suas potências*, refletem sobre os diversos processos envolvidos na produção e consumo do livro, em especial, texto, design e leitura. A obra *Primeiro Amor* de Beckett, publicada na coleção particular da antiga Editora Cosac & Naify, é analisada no intuito de revelar as relações entre forma e conteúdo, e principalmente discutir uma experiência de leitura ampliada pelo design editorial. Com um projeto que conseguiu conjugar as questões comerciais com conceitos editoriais, os autores apontam para uma experiência de leitura do livro que também acontece por meio da encadernação, tipografia e ilustrações que refletem seu conteúdo.

Dentro do campo do design ambiental, Alceu Silva Neto & Priscila Arantes igualmente refletem sobre o design como agente intermediário entre o conteúdo e a experiência do espectador no artigo *Design gráfico na exposição “Renato Russo”: reflexões sobre a comunicação visual*. Após uma discussão teórica, o texto analisa a identidade visual e demais peças gráficas da exposição levando em consideração tanto as questões conceituais relacionadas com o cantor quanto a adequação do projeto às normas técnicas de legibilidade.

Com discussão sobre materiais da área de educação, Ranielder Fábio de Freitas, Hans da Nóbrega Waechter, Solange Galvão Coutinho & Fabiane do Amaral Gubert apresentam uma análise gráfica sobre os MEIs (Materiais Educativos Impressos) para Promoção da Saúde no Brasil no artigo intitulado *Incidência dos modos de simbolização da Linguagem Gráfica em Materiais Educativos Impressos para Promoção da Saúde*. A partir de uma metodologia analítica que envolveu a busca dos MEIs, identificação, categorização e quantificação dos modos de

simbolização da linguagem gráfica; os autores assinalam, entre outras contribuições, uma necessidade maior do uso do modo pictórico em alguns temas, como aleitamento materno.

Neila Newdirley Câmara Pinto & Sheila Mota Cordeiro, ainda na área da educação, apresentam etapas do processo de desenvolvimento de um instrumento avaliativo, denominado PAIC, destinado a facilitar a experiência de professores e estudantes no artigo *Prototipação e validação multifásica de instrumento avaliativo para ensino de jovens e adultos*. A metodologia de Design Thinking seguida com rigor científico permitiu que testes, validações e protótipos tenham sido realizados antes da versão final do projeto. Dessa forma, além do produto educacional apresentado, as autoras contribuem com a discussão acerca da criação de materiais didáticos.

Os idosos são tema de três artigos desta edição. Bruno Serviliano S. Farias & Paula da Cruz Landim pesquisaram o uso de elementos da linguagem gráfica para este público, respectivamente, nos artigos *Iconografia inclusiva para Terceira Idade – Pesquisa experimental com alunos das Universidades da Terceira Idade* e *Tipografia Inclusiva para Terceira Idade*. Partindo, principalmente, de pesquisa com o público na perspectiva do Design Inclusivo, os autores colaboram com diretrizes específicas sobre o uso de imagens e tipografias em materiais didáticos adequados ao contexto dos idosos.

Por outro lado, Deborah Naomi Kumagai, Pâmela Greice Tomazzia & Ivan Luiz de Medeiros fizeram uma pesquisa, descrita no artigo *A ergonomia aplicada a interfaces de máquina de lavar: uma proposta de redesign inclusivo com foco no público idoso*, no intuito de propor uma nova solução de interface de máquina de lavar que também seja adequada às necessidades físicas e cognitivas dos idosos. Levando em consideração elementos do Design Thinking, como a empatia, os autores colaboram de igual maneira na discussão sobre processos de criação de projetos inclusivos.

Os autores do artigo *Estratégias para orientação espacial e wayfinding: avaliações a partir de um estudo de caso no campus da UFSC em Florianópolis/SC* – Juliana Tasca Tissot, Isabela Guesser Schmitt Kerchner, Vanessa Casarin, Alina Gonçalves Santiago & Lizandra Garcia Lupi Vergara – avaliaram o campus da universidade federal da cidade de Florianópolis a fim de detectar dificuldades e facilidades no que concerne às estratégias de orientação espacial e wayfinding. As contribuições da pesquisa não se limitam às recomendações espaciais para melhorar o deslocamento no ambiente; os dois métodos aplicados, mapa mental e passeio acompanhado, podem ser replicados em pesquisas similares tendo em vista a sua eficácia.

Amanda Rutiquewiski Gomes & Carla Galvão Spinillo apresentam o resultado da pesquisa sobre embalagens de cereais direcionada para o público infantil no artigo *Apelos visuais nas embalagens de cereais matinais para o público infantil: análise e piloto de entrevistas*. Com metodologia que envolveu tanto uma pesquisa analítica quanto entrevistas, as autoras apontam que a imagem do produto e personagem são os principais apelos visuais utilizados nesses artefatos, além da importância de mais pesquisas que envolvam alimentação infantil no campo do Design da Informação.

Em *Manipulações estatísticas e anomalias visuais: design de visualização de dados e reconhecimento de vieses estatísticos*, Jaqueline Vasconcelos Braga, Tiago Barros Pontes e Silva & Virgínia Tiradentes Souto apresentam um artigo de extrema relevância em tempos de pandemia sobre os principais recursos visuais de enviesamento de pesquisa em representações gráficas de cálculos estatísticos.

Isabella Aragão  
Editora gerente